

O ENSINO E A EXTENSÃO NA PERSPECTIVA FREIREANA NO ÂMBITO DA UNEB

*Tânia Regina Dantas (UNEB/MPEJA)**

<https://orcid.org/0000-0002-0953-512X>

*Adriana dos Santos Marmorini Lima (UNEB/PROEX)***

<https://orcid.org/0000-0003-2020-9090>

RESUMO

Esse artigo tece uma breve introdução acerca do legado de Paulo Freire e potencializa a discussão sobre as concepções de Freire a partir de dois eixos temáticos: um sobre o ensino e o outro sobre a extensão na perspectiva freireana com foco no campo educacional. Tem como objetivo principal socializar experiências e vivências, aprofundando uma discussão profícua acerca das concepções freireanas no campo da educação de jovens e adultos. Caminha na direção de uma abordagem qualitativa, com ênfase em pesquisa bibliográfica centrada nos relatos de experiências de duas pesquisadoras unebianas. Ressalta o legado histórico, filosófico e humanista de Paulo Freire como tendo um valor incalculável. Como resultados, destaca a experiência da Uneb, bem como as singularidades e os desafios encontrados no ensino e na extensão no contexto de uma universidade pública, comprometida ética e politicamente com o ser humano. Expõe os resultados do Edital PROAPEX 042/2021, no qual foram aprovados 05 programas e 21 projetos de diferen-

* Doutora em Educação pela Universidad Autónoma de Barcelona – UAB (2009). Mestre em Ciências da Educação pela Université de Paris 8 (1981). Mestre em Didática e Organização Escolar pela UAB – Espanha (2005). Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Formação de Professores, Autobiografia e Políticas Públicas. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC). Pesquisadora e Parecerista Ad-Hoc da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ex-Coordenadora e Docente Permanente do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA). Exerceu os cargos de Assessora da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e de Diretora Pró-Tempore do Departamento de Educação (DEDC), campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Criadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão do DEDC-I. Participante da criação do Fórum EJA Bahia (2000). Ex-Editora Geral da Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Editora Geral da Revista RIEJA. E-mail: taniaregin@hotmail.com.

** Doutora pelo Programa Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento UFBA (2018). Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Especialista em Alfabetização (FAEBA/IAT) e em Informática Educativa - UEFS (1997). Exerceu os cargos de: Diretora do Campus IX-Barreiras (2000-2003), Gerente de Extensão Universitária (2006), Pró-Reitora de Extensão da UNEB (2007-2011), Vice-Reitora da UNEB (2012-2013), Chefe de Gabinete da Secretaria de Políticas para Mulheres do Estado da Bahia (2014). Realizou um estágio doutoral no Programa de Doutorado Sanduíche, na Universidade de Aveiro Portugal, pesquisando sobre Gênero e Gestão por mulheres. Atualmente, exerce a função de Pró-Reitora de Extensão da UNEB e integra os grupos de pesquisa da mesma universidade: ENLACE – Estudos sobre gênero e Sexualidade, EDUCATIO – Planejamento e Gestão e educacional e NGEALC – Estudos Africanos e Afrobrasileiros em Línguas e Culturas, ambos registrados no CNPq. Presidiu o FORPROEX – Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições públicas de Educação Superior do Brasil (2019-2020), atualmente vice-presidente do mesmo Fórum. E-mail: asmlima@uneb.br.

tes departamentos da Uneb que abarcam ações em comemoração ao Centenário de Paulo Freire. Nas (in)conclusões aludem ao inacabamento defendido por Freire, de que como seres inacabados como *presenças no mundo*, estamos sempre na busca de algo melhor, que nos transforme e reafirme a nossa humanidade.

Palavras-chave: Ensino; Extensão; Desafios, Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

TEACHING AND EXTENSION FROM THE FREIREAN PERSPECTIVE AT UNEB

This article is a brief introduction of Paulo Freire's legacy and potentialize the discussion on Freire's conceptions from two main topics: teaching and university extension from the Freirean perspective on education. It also aims to socialize experiences, improving a meaningful discussion about Freirean conceptions on youth and adult education. To do so, this study is based on the qualitative approach, emphasizing the bibliographical research focusing the experience reports of two researchers from UNEB and highlights the historical, philosophical, and humanistic legacy of Paulo Freire as invaluable. As a result, we point out the experience of UNEB, as well as the singularities and challenges found in teaching and university extension in a public university, ethically and politically committed to the human beings. It presents the results from the public notice PROAPEX 042/2021, in which 05 programs and 21 projects from different departments of UNEB that held the celebration of Paulo Freire's centenary. The outcomes allude the human inconclusion stated by Freire, that as inconcluded human beings and a presence in the world, we are always seeking something better that changes us and reaffirms our humanity.

Keywords: Teaching; Extension; Challenges; Youth and Adult Education.

RESUMEN

LA ENSEÑANZA Y LA EXTENSIÓN EN LA PERSPECTIVA FREIREANA EN EL ÁMBITO DE UNEB

Este artículo ofrece una breve introducción sobre el legado de Paulo Freire y amplía la discusión sobre las concepciones de Freire desde dos ejes temáticos: uno sobre la enseñanza y otro sobre la extensión en la perspectiva *freireana* con un enfoque en el campo educativo. Su principal objetivo es socializar experiencias y vivencias, profundizando una fructífera discusión sobre las concepciones de Freire en el campo de la educación de jóvenes y adultos. Avanza hacia un enfoque cualitativo, con énfasis en la investigación bibliográfica centrada en las experiencias de dos investigadores de la UNESCO. Destaca el legado histórico, filosófico y humanista de Paulo Freire con un valor incalculable. Como resultado, destaca la experiencia de UNEB, así como las singularidades y desafíos encontrados en la docencia y en la exten-

sión en el contexto de una universidad pública, comprometida ética y políticamente con el ser humano. Presenta los resultados del Aviso PROAPEX 042/2021, en el que se aprobaron 05 programas y 21 proyectos de diferentes departamentos de UNEB, que abarcan acciones en conmemoración del centenario de Paulo Freire. Las (in) conclusiones aluden a la incompletitud que defiende Freire que, como seres inacabados como presencias en el mundo, siempre estamos buscando algo mejor, que nos transforme y reafirme nuestra humanidad.

Palabras clave: Docencia; Extensión; Desafíos, Educación de Jóvenes y Adultos.

INTRODUÇÃO

Esse artigo resulta de uma parceria entre o Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Trata-se de um encontro entre duas pesquisadoras no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que se propõem a discutir acerca de suas experiências em trabalho educativo acerca das ideias de Paulo Freire tanto no contexto do ensino como no da extensão no âmbito dessa Universidade. O objetivo desse texto é, justamente, socializar as nossas experiências e vivências aprofundando uma discussão profícua acerca das concepções freireanas no campo da educação de jovens e adultos. Isso porque os caminhos da/para a educação de jovens e adultos no Brasil foram construídos, sem sombra de dúvidas, a partir do legado de Paulo Freire.

A metodologia abordada tem base em uma perspectiva qualitativa, na direção de uma pesquisa bibliográfica centrada nos relatos de experiências das pesquisadoras envolvidas.

Começamos lembrando que pouca gente estuda ou estudou Paulo Freire como um filósofo, mas o seu pensamento foi influenciado por vários filósofos como Sartre, Marx, Hegel, Habermas, Gramsci, Morin, dentre

muitos outros, e na verdade as suas ideias educacionais se inserem no âmbito da filosofia da educação.

O legado histórico, filosófico e humanista de Paulo Freire tem um valor incalculável. De acordo com Ivanilde Apoluceno Oliveira “Paulo Freire nos deixou em 1997, com um grande legado, um pensamento educacional e uma prática educativa comprometida com a luta por um mundo melhor e mais justo” (APOLUCENO, Live. Plataforma Youtube, 2020).

É importante ressaltar que “a reflexão se apresenta como uma perspectiva fundante do pensamento freireano, não há possibilidade de uma prática crítica se não houver o movimento de ação-reflexão-ação. É esse movimento contínuo que contribui para alavancar a prática pedagógica do(a) professor(a)” (OLIVEIRA; SANTOS, 2020, p. 31).

Nessa direção, este artigo tece uma breve introdução acerca do legado de Paulo Freire e potencializa a discussão sobre as concepções de Freire, a partir de dois eixos temáticos: um sobre o ensino e o outro sobre a extensão na perspectiva freireana com foco no campo educacional. Convém ressaltar que as experiências aqui relatadas tiveram protagonismo no âmbito da Uneb. Apresenta, ainda, as (in)conclusões

aludindo ao inacabamento defendido por Freire, de que como seres inacabados estamos sempre na busca de algo melhor que nos transforme e que reafirme a nossa humanidade.

EIXO TEMÁTICO 1: O ENSINO EM UMA PERSPECTIVA FREIREANA: SINGULARIDADES E DESAFIOS

Importante destacar que na construção deste artigo foi preciso lembrar a permanente defesa da diretividade do processo educativo, por parte do Freire, que se evidencia como uma das marcas das suas propostas epistemológicas e pedagógicas. Segundo ele, é “fato incontestado que a natureza do processo educativo é sempre diretiva” e que “o educador tem papel distinto do educando, embora deva estar aberto à sua própria reeducação” (FREIRE, 1985, p. 76). O professor deve sempre ter um papel diretivo, mas não autoritário, como nos adverte Scocuglia (2021).

Sabemos que a educação em Freire é humanista porque defende a humanização dos homens na medida em que rejeita toda forma de manipulação humana e pretende dimensionar o homem como o sujeito da educação em uma articulação entre o existencial, o político e o ético (DANTAS; OLIVEIRA; 2020).

O ensinar, para Freire (2011), exige uma série de condições: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, estética, ética, corporificação das palavras pelo exemplo, aceitação do risco, aceitação do novo, rejeição de qualquer forma de discriminação e reflexão crítica.

A experiência da UNEB, no tocante ao ensino com base nas ideias de Paulo Freire, vem se materializando em diversos campi. No campus I, podemos citar que, desde 2013, esse trabalho tem se consolidado com

a oferta do Componente Curricular Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Concepções Freireanas em Educação, ministrado aos discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos pela professora Tânia Dantas.

Esse Componente Curricular vem abrangendo como propósitos: responder às questões do cotidiano do professor, propondo caminhos aos nossos educadores que desejam trilhar por uma educação libertadora; analisar a concepção expressa na “Pedagogia da Esperança”, enquanto necessidade ontológica que precisa ancorar-se na prática e não pode prescindir da prática para tornar-se concretude histórica, na promoção de transformações sociais (DANTAS, 2020)

Dentre os seus principais objetivos destacam-se: apresentar aos alunos as concepções de Educação de Paulo Freire, suas principais ideias, implicações e influências na EJA, através de algumas das suas principais obras, produzidas antes e após o exílio; evidenciar a importância da concepção freireana da educação no contexto atual, analisando aspectos políticos, econômicos e sociais frente às desigualdades históricas dos dias atuais; discutir os diferentes conceitos e interpretações da concepção freireana nas relações educação/ambiente/sociedade contemporânea, com vistas à organização curricular da EJA (DANTAS, 2020).

Com base na experiência vivenciada pelos alunos do MPEJA, foram acrescentados à proposta de ensino os seguintes objetivos específicos: analisar as experiências vivenciadas por Paulo Freire em São Tomé e Príncipe, de alfabetização e pós-alfabetização e seus impactos, publicadas após sua chegada do exílio; compreender o método de alfabetização de Paulo Freire que tem como ideia central a “educação como prática da liber-

dade”, produzida e desenvolvida na dinâmica de uma “pedagogia do oprimido”; discutir a concepção bancária em oposição à concepção dialógica da educação, no âmbito do livro “Pedagogia do oprimido” e outros (DANTAS, 2020).

Dentre as estratégias adotadas, pretendeu-se, a partir da compreensão das principais concepções de Freire, oportunizar aos discentes as condições de: a) (re) existir, criticamente, a leitura do mundo, através da superação da percepção mágica da realidade, “a doxa” pelo “logos” da realidade; b) discutir, criticamente, a ultrapassagem de uma sociedade de oprimidos para uma sociedade de pessoas de iguais direitos, livres da concepção ingênua ou pessimista da educação; c) evidenciar a relevância de caminhos teóricos-metodológicos para a construção de estudos e pesquisas nas atividades da Educação Básica/EJA, com referência nas concepções freireanas em educação.

A avaliação dos alunos trouxe à tona a pouca familiaridade de alguns com os livros de Paulo Freire, a complexidade das ideias freireanas, a quantidade de livros publicados que abordam a educação de jovens e adultos.

As pesquisas no campo da educação vêm demonstrando que existe enorme necessidade de formar professores da EJA para que consigam construir um conhecimento sobre a prática, perceber as necessidades básicas de aprendizagem dos seus alunos, trabalhando de forma adequada e com autonomia as dificuldades e demandas específicas, formando seres críticos e pensantes, preparando-os para o mundo do trabalho.

Esse Componente, atualmente desenvolvido no contexto de uma pandemia, suscitou enormes desafios, visto que os alunos

não possuíam as ferramentas necessárias para sustentarem um ensino remoto durante todo o semestre. Também, em razão da limitação das aulas acontecerem por uma plataforma específica, bastante pesada e pouco interativa, e ainda os custos complementares para a docente e discentes em termos de *internet* com maior potência, aumento do consumo de energia na residência, entre outros.

O trabalho pedagógico nesse Componente teve como culminância a publicação, nesse ano, de um livro intitulado “Paulo Freire em Diálogo com a Educação de Jovens e Adultos”, com a participação de docentes, discentes e egressos do Programa MPEJA, professores de outros departamentos da UNEB, contando, ainda, com a colaboração de professores da Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Católica de Salvador (UCSal) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), o que se constituiu em um grande desafio para todos os envolvidos.

Outro desafio se trata de trabalhar um currículo na EJA que atenda diferentes dimensões, âmbitos pessoal, social e profissional, concepções críticas de educação, expectativas e experiências significativas dos educandos. Dialogando como Rué (2001), ele nos aporta algumas pistas para se estabelecer um planejamento curricular nesse campo, quais seriam:

- Centrado em condutas e experiências de aprendizagem;
- Oferecer e criar oportunidades e possibilidades de participação do aluno no processo educativo;
- Flexibilidade e estar sempre aberto às finalidades nem sempre totalmente previsíveis;

- Ser produto de deliberações coletivas.

Há outros desafios importantes em termos do campo mesmo da EJA, a qual necessita de ser visibilizada e afirmada não só como um campo de militância, mas, sobretudo, como um campo de pesquisa e de formação de professores.

Ao concordar com Zeichner (2009), recomendamos, também, “uma agenda de pesquisa” para a investigação acerca da formação de professores na EJA. Essa agenda deverá incluir a relação da formação de professores com o aprendizado dos alunos, discutir semelhanças e diferenças dos processos formativos, descrever os contextos em que as pesquisas estão sendo desenvolvidas, aperfeiçoar as formas de avaliação do professorado, sugerir pesquisa aplicada em forma de intervenção educativa e pesquisa-ação nas escolas da EJA.

EIXO TEMÁTICO 2: A EXTENSÃO EM UMA PERSPECTIVA FREIREANA

A extensão universitária é compreendida enquanto uma das dimensões acadêmicas que indissociável do ensino e da pesquisa sedimenta a universidade. Daí sua relevância social, política e educacional para quem dela participa, tanto dentro quanto fora da academia.

A Política Nacional de Extensão foi construída, desde 1987, a partir de amplos debates realizados pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX) e, desde então, os documentos elaborados nesse espaço legítimo e democrático de reflexão e proposição tem se constituídos em fontes norteadoras das políticas extensionistas das instituições públicas brasileiras de ensino superior.

Sob a égide da dialogicidade, preconizada por Freire, a extensão se caracteriza pela relação transformadora da universidade e da sociedade. Na aproximação com as demandas sociais, educativas, culturais e tecnológicas, a universidade encontra o estímulo e o motivo para produzir “ciências” que sejam respostas aos problemas da sociedade. Nessa interação dialógica, docentes, técnicos universitários e estudantes com os diferentes saberes, conceitos, experiências dos mais diversos grupos populares, todos/as aprendem e ensinam em um movimento constante, o que Santos (2020) denomina de “ecologia de saberes”.

Pela premissa da relação dos/as extensionistas com os grupos sociais, e concordando com Freire (2009, p. 81) é preciso que tenhamos a compreensão que: “não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito”. Nesse sentido, fazer extensão significa construir conhecimentos junto com os grupos que a universidade dialoga, bem diferente de transpor para tais grupos um saber hierarquizado, verticalizado e já denunciado por Freire nos moldes de uma “educação bancária”.

Outra grande contribuição de Freire para as reflexões sobre a extensão universitária para além da relação estabelecida entre universidade e sociedade a partir da metodologia dialógica acima apontada, é a necessidade de reflexão constante sobre mudança e transformação social, o que nos leva a planejar ações extensionistas comprometidas com a emancipação e autonomia das pessoas com as quais dialogamos e que temos um compromisso político de suscitar a criticidade e a participação nos processos

decisórios do país. Para isso, sempre oportuno questionar: Quem somos enquanto sujeitos históricos? Qual sociedade queremos? Como podemos transformá-la? Cientes de que “mudar é difícil, mas é possível” (FREIRE, 2009, p. 81).

O terceiro elemento que se ancora nas ideias freireanas e coadunam com os princípios e diretrizes da extensão universitária é o compromisso social das universidades públicas com as causas populares. Nesse sentido, priorizar ações extensionistas que visem à superação das desigualdades sociais e exclusão existentes no país, passa a ser o principal foco do trabalho da universidade enquanto instituição social.

Para tanto, os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o desenvolvimento dos programas, projetos, cursos, prestações de serviços e atividades propostas de extensão universitária, devem se adequar atentando prioritariamente para a realidade sociopolítica, educacional, cultural e tecnológica do país a fim de concretizar o conceito de extensão: “Processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 2012) que, por essa práxis, de fato, situa a universidade, enquanto espaço estratégico, promotora do debate, da reflexão e propositiva de mudanças.

A UNEB possui uma larga experiência e produção acadêmica oriunda da extensão universitária, sobretudo pela sua natureza multicampi, presente em todos os territórios do Estado da Bahia, como também por seu caminhar histórico e de forma dialógica junto com movimentos sociais e com os mais diversos grupos, que trazem consigo marcadores de vulnerabilidade e necessidade de políticas afirmativas.

Projetos de extensão são propostos e desenvolvidos por grupos de professores, técnicos e estudantes, envolvendo comunidades indígenas, quilombolas, ciganos, circenses, camponesas, comunidade LGBTQIA+ com a perspectiva de inclusão de pessoas deficientes, crianças, mulheres, jovens negros e negras.

Em 2020, diante do contexto de pandemia da Covid-19, foram lançados editais pela Pró-Reitoria de Extensão com foco no desenvolvimento de projetos voltados para as áreas de educação, saúde e comunicação, na perspectiva de orientar, acolher, planejar e estabelecer uma comunicação efetiva com a sociedade durante o processo de crise sanitária. Foram desenvolvidos 60 projetos ao todo, com resultados expressivos e produção de material didático disponibilizado nas plataformas digitais para acesso por todos/as.

Em 2021, com a experiência do ano anterior, todos os editais previamente planejados para o fomento das ações extensionistas na UNEB foram lançados com destaque para o Edital PROAPEX 042/2021, elaborado para apoio aos projetos que tragam em seu bojo a essência do pensamento freireano, com culminância das ações desenvolvidas em comemoração ao seu centenário. Para tanto, foram aprovados 05 programas e 21 projetos.

O quadro, a seguir, expressa a dimensão quantitativa das ações extensionistas da UNEB em meio à pandemia, no tocante às ações registradas no Sistema de Registro e Acompanhamento da Extensão da UNEB (SISPROEX), com expressiva certificação de participação da comunidade acadêmica e externa em um período de 6 meses (janeiro a julho/2021), totalizando 3.577 certificados emitidos:

Quadro 1 - Ações extensionistas 2021.

	Cultura	Educação	Direitos Humanos e Justiça	Meio Ambiente	Comunicação	Saúde	Trabalho	Tecnologia e Produção	TOTAL
Projeto de Extensão	31	188	28	11	23	72	16	11	380
Outros / Especificar	2	13	1	0	0	4	0	1	21
Curso	2	29	2	1	3	1	1	1	40
Evento	2	17	1	3	0	3	0	0	26
Produção e Publicação	0	4	0	0	0	7	0	2	13
Prestação de Serviços	0	1	0	0	1	2	0	0	4
Programa	1	4	2	1	0	6	0	0	14
TOTAL	38	256	34	16	27	95	17	15	498

Fonte: Gerência de Extensão da UNEB/dados coletados do SISPROEX.

De acordo com Sousa (2000), “se existe, na história da universidade brasileira, uma área que se preocupou em manter vínculos com a sociedade é, certamente, a extensão, mesmo tendo enfrentado enormes resistências”. Assim sendo, a resistência dos fazeres extensionistas demarcam um campo nas universidades de: interação dialógica entre diferentes saberes, produção científica oriunda de uma práxis, afinamento e luta por um contínuo compartilhamento de todas as Ciências a todas as pessoas, resguardando, assim, o direito constitucional à educação e às aprendizagens.

Um dos grandes desafios da extensão universitária tem sido o reconhecimento de suas produções no âmbito acadêmico e externo. Para isso, Freire nos leva a uma reflexão, ao afirmar que “comunicar é comunicar-se em torno do significado significante. [...] Na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam com seu conteúdo” (Freire, 1977, p. 67). Assim sendo, as vozes da comunidade externa e interna reverberam

o sentido e a relevância dessa dimensão acadêmica tão importante para a formação cidadã de todos/as que dela participam.

A grande projeção para o futuro da extensão está pautada na afirmação de Souza (2009), quando expressa:

Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino (SOUZA, 2009).

O caminho traçado é a inserção da extensão nos currículos como base da formação acadêmica dos estudantes. Uma discussão em voga e que tem se consolidado a partir da implementação das Diretrizes Nacionais para a Extensão Universitária, propostas pelo Conselho Nacional de Educação em 2018. Temática que poderemos abordar em outro trabalho.

Retomando o olhar para a extensão universitária da UNEB, há que se regis-

trar a importância do percurso e fortalecimento das ideias freireanas, consolidadas pelo protagonismo dessa instituição, com a criação do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (Neja), um espaço formativo de alfabetizadores que, durante mais de uma década, participaram ativamente da proposição para elaboração de políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que se concretizaram com o desenvolvimento de programas governamentais, a exemplo do AJA Bahia e o Todos pela Alfabetização (TOPA), em todo o estado da Bahia. Um trabalho realizado pelas mãos dos docentes, monitores e técnicos da UNEB que se dedicaram à erradicação do analfabetismo via processo formativo de educadores alfabetizadores de EJA.

Ademais, o coletivo do Neja originou pesquisas e produções científicas a partir dessas experiências formativas que corroboram, hoje, com a circulação desses conhecimentos através da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos como também da Revista internacional de Educação de Jovens e Adultos, ambas inscritas no Portal de Periódicos, sob a responsabilidade dos/as pesquisadores/as da UNEB.

Enfim, uma trajetória extensionista marcada por um fazer comprometido com a produção de saberes e formação humana para a superação das desigualdades sociais, políticas, econômicas e sociais que assolam o estado da Bahia.

(IN)CONCLUSÕES

As experiências relatadas neste artigo, pautam a presença intensa dos estudos de Paulo Freire nas ações acadêmicas da UNEB, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociável.

Arroyo (2005, p. 20) assevera que a “EJA vem encontrando condições favoráveis para

se configurar como um campo específico de políticas públicas, de formação de educadores, de produção teórica e de intervenções pedagógicas”. Isso porque na contemporaneidade se fala de uma EJA para além de uma modalidade escolar, mas de um modo de fazer educação que tem suas peculiaridades, demarcadas por sujeitos (professores e alunos) que têm suas histórias de vida, seus saberes extraescolares, experiências diversas, suas subjetividades que colaboram na construção das suas identidades.

Assim, quando se potencializam as demais dimensões humanas, além da cognitiva, também se rompe com a concepção reducionista e a concepção bancária de educação, tão criticadas por Freire, nas quais a EJA é vista apenas como local de suprimento das carências de escolarização e onde, equivocadamente, se desenvolvem formas mecânicas de aprendizagem. Os sujeitos da EJA precisam ser valorizados na sua inteireza, como sujeitos históricos, produtores de conhecimento e saberes válidos, com suas identidades coletivas de classe, gênero, raça, etnia e cultura. Para tanto, é crucial que essa reconfiguração na forma de perceber e interagir com o outro perpassa, primeiramente, pelos nossos processos de formação docente.

Trazemos Paulo Freire (2014, p. 33) no seu livro “Pedagogia da Indignação”, ao dizer que “como ser humano, não devo nem posso abdicar da possibilidade que veio sendo construída, social e historicamente, em nossa experiência existencial” de, intervindo no mundo [...] comunicar o inteligido”.

Sabemos que há um longo caminho a ser percorrido para potencializar o verdadeiro valor do que já se produziu até então, bem como outros conhecimentos e saberes que possam ainda vir a ser produzidos e que sejam difundidos, refletidos e reinventados

para as novas gerações, pois, assim, as premissas freireanas trilharão um futuro em que a educação verdadeiramente seja emancipatória e a sociedade igualitária. Para tal, a universidade, enquanto *lócus* de produção de saberes e conhecimentos, tem um papel fundamental na construção desse porvir.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Educação de jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A. G. C.; GOMES, Nilma. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica, 2005. p. 19-52.

DANTAS, Tânia R.; OLIVEIRA, Maria O. de M.; A Obra de Paulo Freire: contribuições para uma experiência em EJA na pós-graduação. *In*: DANTAS, Tânia Regina; OLIVEIRA, Ivanilde A.; OLIVEIRA, Maria Olívia de M.; ALVES, Érica V. **Paulo Freire em diálogo com a Educação de Jovens e Adultos**. Salvador: EDUFBA, 2020, p.39-52.

DANTAS, Tânia Regina. **Plano de Ensino do Componente Curricular Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Concepções Freirianas em Educação**. Salvador: Plataforma Microsoft Teams, (digital), 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FORPROEX. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Documento Final do I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – 1987. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília: Ed. UnB, 1987.

OLIVEIRA, Ivanilde A.; SANTOS, Tânia L. Paulo Freire na vida pessoal e na prática de docentes da Educação de Jovens e Adultos. *In*: DANTAS, Tânia Regina; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno; OLIVEIRA, Maria Olívia Matos de; ALVES, Érica Valéria. **Paulo Freire em diálogo com a Educação de Jovens e Adultos**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 23-38.

RUÉ, Joan. **La acción docente en el centro y en el aula**. Madrid: Síntesis Educación, 2001.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas: Alínea, 2000.

Recebido em: 05/08/2021

Aprovado em: 07/09/2021